

As alucinações de Serguei (Portuguese Edition)

Publisher: Cartola Editora (May 28, 2018)

Format: pdf, epub

Language: Portuguese

[DOWNLOAD FULL EBOOK PDF]

As alucinações de Serguei / Rodrigo Barros, Paulo-Roberto Andel - São Paulo: Cartola Editora, 2018.

166p. ; 21 cm.

ISBN: 978-85-923007-0-8

1. Biografia 2. Música I. Título II. Serguei

CDD: 927,8042

CDU: 929:78.067.26

1ª Edição

Edição: Cartola Editora

Colaboração: Marcio Baraldi

Revisão: Janaina Storfe

Diagramação: Rodrigo Barros e Janaina Storfe

Arte de Capa: Rodrigo Barros

Foto de capa: Bruno Senna (adquirida e gentilmente cedida por Marcio Baraldi)

Foto dos autores com Serguei: Silvio Almeida, cedida gentilmente pelo fotógrafo

Fotografias : As imagens utilizadas ao longo desta biografia são fotografias do acervo pessoal do Serguei, recortes de jornais e revistas presentes em colagens no Templo do Rock, imagens Silvio Almeida cedidas para essa obra, e imagens dos fotógrafos Alexandre Durão, Bruno Senna e Leandro Almeida, adquiridas e gentilmente cedidas por Marcio Baraldi.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização por escrito dos autores e editores. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Dedicatórias

“Ao Marcio Baraldi, fã número um de Serguei, que colheu e cedeu diversos depoimentos para esta obra. Para o músico Leoni, que não só contribuiu financeiramente para o projeto, como também o divulgou amplamente em suas redes sociais.”

Rodrigo Barros

“Aos que apoiaram esta causa literária e ao próprio Serguei, essa luz incessante de energia, alegria e atitude que ecoa em nossas cabeças.”

Paulo-Roberto Andel

Sumário

[Dedicat&ocute;rias](#)

[Introdução](#)

[Será que ele é transviado?](#)

[As alucinações de Serguei](#)

[O festival de Woodstock e a paixão por Janis Joplin](#)

[As loucuras com Janis Joplin em terras Tupiniquins](#)

[É ferro na boneca](#)

[Devagar também é pressa](#)

[A participação no Rock in Rio e a gravação do primeiro LP](#)

[Mais duro que cimento armado](#)

[Fluminense: amor igual não se viu](#)

[Depoimentos](#)

[Alex "Anjo"](#)

[Arnaldo Brandão](#)

[Carlos Eduardo Miranda](#)

[Carlos Figueiredo](#)

[Cíero Pestana](#)

[Dicastro](#)

[Fernando Magalhães](#)

[George Israel](#)

[Guto Goffi](#)

[Ivo Ricardo](#)

[João Barone](#)

[Jorge Davidson](#)

[Laudir de Oliveira](#)

[Liminha](#)

[Luiz Carlos Calanca](#)

[Marcelo Sussekind](#)

[Marcelo Xavier](#)

[Marcio Baraldi](#)

[Milton Medusa](#)

[Nélio Rodrigues](#)

[Nelson Motta](#)

[Oswaldo Vecchione](#)

[Paulão Boca Roxa](#)

[Paulinho Passarelli](#)

[Paulo-Roberto Andel](#)

[Rafa Souza Lima](#)

[Renato Ladeira](#)

[Reviane Rodrigues](#)

[Rick Ferreira](#)

[Ritchie](#)

[Roberto Gurgel "Juba"](#)

[Roberto Lly](#)

[Rodrigo Barros](#)

[Rodrigo Santos](#)

[Rogério Skylab](#)

[Tavinho Paes](#)

[Toni Platão](#)

[Xikinho Bacamarte](#)

[Discografia](#)

[1966: Compacto Simples – Gravadora Equipe](#)

[1968: Maria Antonieta sem bolinhos / Eu sou Psicodélico – Compacto Simples – Gravadora Continental Records](#)

[1969: Alfa Centauro/Aventura – Compacto Simples – Gravadora Orange Discos](#)

[1970: Ouricão / O burro cor de rosa – Compacto Simples – Gravadora Polydor](#)

[1975: Pegue o Zé \(Rock Ruaral\) / De sol a sol – Compacto Simples – Gravadora Popsteel](#)

[1979: Samba Salsa – Compacto Duplo – Gravadora Arlequim](#)

[1983: Serguei o roqueiro maldito e sua banda cerebelo \(Hell's Angels do Rio\) – Compacto Simples – Gravadora Fermata](#)

[1984: Mamãe não diga nada ao papai/Alergia – Compacto Simples – Gravadora Top Tape](#)

[1991: Serguei – LP – RCA BMG Ariola](#)

[2009: Bom selvagem – CD – Gravadora Blues Time Records](#)

[Coletâneas](#)

[2002: Serguei – CD – Gravadora Baratos Afins](#)

[2013: Serguei Psicodélico 1966 – 1975 – LP – Groovie Records](#)

[Referências](#)

[Livros](#)

[Álbums](#)

[Jornais, revistas e outras mídias](#)

[Internet](#)

Introdução

Assim que soubemos da situação financeira vivida pelo Serguei, através de uma publicação do Ancelmo Gois, em seu blog no jornal O Globo, pensamos no que poderia ser feito para ajudar a levantar fundos para o cantor. Inicialmente vislumbramos algumas possibilidades, como um show beneficente no Rio de Janeiro e outro em São Paulo.

Percebemos movimentos de outras pessoas nesse sentido, além de grupos de apoio ao artista em Saquarema, recolhendo alimentos e remédios. Então, nada mais natural que dois escritores resolvessem escrever um livro, registrando para a posteridade a vida e a obra do roqueiro mais antigo do Brasil.

Criamos um financiamento coletivo para que os fãs pudessem contribuir para o projeto, que posteriormente teria o lucro revertido para o artista. Não chegamos nem a quarenta por cento do previsto, mas decidimos seguir com o projeto de lançar uma biografia oficial, a mais completa possível.

Imaginem o quão difícil foi colocar no papel a vida de uma pessoa com mais de oitenta anos, nascida na década de 1930, com falhas de memória causadas pelo princípio de Alzheimer, e que ao longo de suas entrevistas conta versões diferentes de sua própria história. Assistimos a diversas entrevistas, programas de TV, conseguimos cópias de suas raríssimas gravações, procuramos matérias nos principais jornais e revistas do país, lemos livros, colhemos outros tantos depoimentos e conversamos com o próprio Serguei, tanto por telefone, como pessoalmente, em diversas ocasiões.

Enquanto trabalhávamos nesse projeto tivemos que conviver com algumas difamações. Para alguns, realizamos o financiamento coletivo e nunca lançaríamos a obra. Para outros, estávamos “inventando” a situação financeira do Serguei para faturar com isso, sendo inclusive ameaçados de processo judicial. Chegamos ao ápice de sermos acusados de estarmos usando a imagem de Serguei para ganhar dinheiro com a futura venda do livro, como se isso fosse possível em um país iletrado e desinteressado pela leitura como o Brasil.

Ao contrário do que pensam alguns, investimos dinheiro para poder publicar, exatamente como fizemos em nossos outros livros, apenas por amar a literatura. Temos na maioria das vezes prejuízo financeiro. Compramos livros, LPs, CDs, fizemos viagens, gastamos com passagens de avião, gasolina, entre outros. Apesar de algumas críticas, tivemos outras muitas pessoas que nos apoiaram desde o primeiro instante, sem questionar sequer a demora necessária para a produção desta obra.

Esse projeto não seria possível sem o apoio de algumas pessoas especiais que nos ajudaram em todo o processo. Agradecemos não só o apoio, como também a paciência e a espera por esse livro.

Registramos aqui nominalmente todos os que contribuíram com o financiamento coletivo e que estiveram ao nosso lado em toda essa caminhada:

Ademir João Mechi

Allex Santos

Ana Paula Achcar

Andre Juncioni

Babi Dewet

Bárbara Ambrosio Barros

Bruno Bravo

Bruno Schosslund

Celso Cavalcanti

Daniela Brasil

Dinoã Dias de Souza

Douglas Esterce

Edna Costa

Eduardo Hecht

Edward Monteiro

Eliza Regina Ambrosio

Ellinor Melchers Nast

Eric Wanderson Nunes

Fabio Henrique Silva

Felipe Fleury

Gabriel Peres

Glauber Vieira Ferreira

Gercilí Feitosa Barros

Gustavo Sousa

Gustavo Valladares

Janaína Rocha Storfe

Jefferson Pereira Dutra

João Eduardo Herzog

João Leonardo G.Medeiros

Jonas Bertino

Julio Cesar Mendonça Dias

Leoni Siqueira

Márcia Sales Uchôa

Marcio Baraldi

Marco Antônio Ferreira Ribeiro

Marise da Silva Monteiro Lucena

Marlon Dourado

Mercês Ambrosio Barros

Michael Faustino Jarnick

Nelson D'Elia

Patrícia Duarte Faravula

Rodrigo Batista Baptista

Rodrigo Joe Vianna

Roger de Sena

Rosana Teixeira

Silvia Rossi

Silvio Almeida

Silvio Luiz Bombonati

Valéria Almeida

Valeria Barcellos

Willian Porto Senhorini

Esperamos que essa obra literária ajude a registrar e perpetuar o nome do Serguei, e que ele possa ser lembrado por tudo aquilo que representa para a história da música mundial.

Longa vida ao Rock n' Roll!

Será que ele é transviado?

O mundo assistia ao nascimento do Terceiro Reich. Hitler chegava ao poder na Alemanha, enquanto um bloco formado por Brasil, Argentina, Chile, México, Paraguai e Uruguai assinava o tratado antibélico, no Rio de Janeiro. Carlos Gardel consolidava o tango na Argentina. Fred Astaire e Ginger Rogers encantavam a todos com sua dança, e o Brasil mostrava para o mundo os balangandãs de Carmen Miranda. Em meio a esse cenário, nascia no dia 08 de novembro de 1933, Sérgio Augusto Bustamante, filho único do executivo Domingos Antunes Bustamante e da dona de casa Maria Lopes Bustamante.

Serguei nasceu na Rua Estrela, situada no bairro do Rio Comprido, zona norte do Rio de Janeiro. Membro de uma família abastada, dona de quase toda a cidade de Niterói, cresceu na Cidade Maravilhosa, que ele viria a apelidar de Túmulo do Rock, um contraponto à frase de Vinicius de Moraes que dizia que São Paulo é o túmulo do samba. Seu pai era executivo da IBM World Trade Corporation e viveu boa parte de vida em excelente condição financeira.

Desde muito jovem, Serguei já demonstrava interesse pela música. Como a televisão só chegou ao Brasil em 1950, ele tinha por hábito ouvir notícias e cantores populares pelo rádio da família. Aos oito anos de idade, residindo na Rua Alexandrina, no mesmo bairro em que nasceu, o jovem Sérgio aventurou-se a cantar publicamente pela primeira vez, em um concurso da igreja.

Seu pai estava confiante, mas ao disputar com outro menino da mesma idade, Serginho acabou perdendo para o concorrente. Ficando chateado por decepcionar o pai, terminou a tarde chorando, mesmo sabendo que o concorrente teve melhor desempenho. Domingos comprou balas e chocolates, levando-o para casa em seguida, e sempre afirmando que Serginho era melhor que o outro menino. A relação com o pai sempre fora respeitosa, nunca lhe faltando amor e carinho, ainda que de vez em quando, Domingos não fosse capaz de entender o jeito extrovertido e as opções do filho, principalmente sobre sua sexualidade, conforme contou o cantor em uma entrevista para o site Ego:

- Sou bissexual. Quando eu era novo, meu pai um dia me perguntou porque uns rapazes estavam dormindo lá em casa se eu sempre namorei meninas e até brigava por causa delas. E eu respondi que estava feliz. Mas entenda uma coisa, odeio homem atrás de mim, principalmente pelado. Se é que me entende...

Com vários militares na família, Sérgio tentou ingresso no Colégio Naval, mas foi reprovado em matemática. Não teve receio de encarar a decepção dos pais, pois seu grande medo era enfrentar a avó materna e decepcioná-la ao contar que não havia conseguido sucesso na tentativa de entrar para o colégio militar. Sua avó, Elouise Leonardo Nabuco, era sobrinha de Joaquim Nabuco, político, diplomata, historiador, jurista, orador, jornalista e membro fundador da Academia Brasileira de Letras. O nome de solteira de sua mãe era Maria Nabuco Lopes.

Sempre disputando com os pais a programação no rádio da família, ganhou de presente um rádio para que pudesse passar o tempo livre ouvindo o que quisesse. Encantado com a novidade, o pequeno Sérgio Augusto zapeava pelas rádios disponíveis, quando ouviu algo que jamais havia

escutado. A intérprete da música cantava em uma velocidade que ele não acreditava ser possível, batendo as cordas vocais na mesma sintonia das cordas do cavaquinho, com dicção e afinação precisas. Era Ademilde Fonseca interpretando um dos chorinhos que a fez famosa na época. A partir desse momento, buscava diariamente rádios que tocassem a Rainha do Chorinho, tornando-se um fã ardoroso de seu trabalho.

Ao completar quatorze anos, sua família mudou-se para Higienópolis, bairro de classe média na zona norte do Rio de Janeiro. Assim que começou a viver por lá, ficou sabendo que Ademilde Fonseca também residia no bairro, em uma ladeira chamada Rua Ibí. Ele passava horas esperando Ademilde descer para vê-la de perto. Quando notou a presença constante do menino, a Rainha do Chorinho passou a conversar sempre com o pequeno fã, tornando-se sua amiga. Pouco depois, Sérgio foi morar em Long Island, nos Estados Unidos com a avó paterna Lia Anderson, para estudar na Roslyn High School, em Nova Iorque. Vivendo e estudando na América do Norte, Serginho descobriu um novo mundo em todos os sentidos, o American way of life marcou profundamente sua vida dali por diante.

Em 1950, então com dezessete anos, Serguei conheceu no Brasil um amigo mais velho chamado Nelson Lana. Apesar de ter uma namoradinha, Sérgio era sempre visto em companhia de Nelson, o que levantava suspeitas sobre sua sexualidade. Enquanto conversavam na Cinelândia, no centro do Rio de Janeiro, Nelson pegou Sérgio pelas mãos e se declarou, dando-lhe um beijo. O ato, uma transgressão para a época, chamou a atenção de um policial que estava próximo e avistou a cena. O policial correu em direção aos dois, assoprando seu apito firmemente, e só não os prendeu porque conseguiram fugir a tempo. Chegando em casa, nervoso tanto pelo beijo quanto pela fuga da polícia, Serguei foi interrogado por sua mãe e confessou os seus desejos também por meninos. Apesar de ouvir dos vizinhos fofocas sobre Sérgio e Nelson, dona Maria não entendia como era possível Serguei ter uma namorada e estar encantado pelo amigo. Era complexa para a época a compreensão de que uma pessoa pode se interessar tanto por meninos quanto por meninas.

Aos dezenove anos, Sérgio se encantou pelos palcos. De férias no Brasil, buscou o Teatro Funarte Duse, casa do teatrólogo Paschoal Carlos Magno, prestigiada dentro e fora do Brasil, e responsável por lançar atores, diretores, cenógrafos, figurinistas, técnicos e autores, durante os cinco anos em que ficou aberta. Após se matricular e participar das primeiras aulas de teatro, Sérgio passou a faltar com frequência, pois seu pai não queria ver o filho tornando-se artista e o proibiu de frequentar o espaço. Paschoal ainda tentou demovê-lo da ideia de desistir de se tornar ator, dizendo que ele e o futuro e consagrado ator Sérgio Cardoso eram os dois grandes talentos da fundação. Não teve jeito, Sérgio abandonou o curso.

A experiência no teatro levou Sérgio ao cinema. Em 1953, participou das gravações do longa metragem *Toda a vida em quinze minutos*, do diretor Vanoly Pereira Dias. O filme contava a história de um avião prestes a cair, onde os passageiros relembram passagens de suas vidas e descobrem, em meio ao pânico, a falsidade de seus papéis sociais. O drama, lançado em novembro do ano seguinte nas principais salas de cinema do país, recebeu prêmios pelo argumento de Marcos Margulíes e Serguei aparecia no elenco como Sérgio Augusto.

A Revista Carioca promoveu o lançamento do filme com Serguei usando uma camisa preta de gola alta e a seguinte chamada: *Sergio Augusto vem aí em "Toda Vida em Quinze Minutos"*. Essa foi a primeira vez em que o artista apareceu em uma publicação impressa. A paixão pela atuação foi a grande responsável pelas futuras performances de Serguei nos palcos.

Se teve de abandonar o teatro a pedido do pai, Sérgio não foi capaz de abandonar a rebeldia. Sempre muito vaidoso, adotou lentes azuis e passou a andar pelas ruas de Copacabana com camisetas pretas mostrando a barriga, calças saint tropez de cintura baixa e botas de salto alto. Um escândalo que já repercutia a paixão pelo movimento transgressor mundial que o Rock n' Roll

trazia consigo.

Nessa época, seus pais moravam na esquina da Rua Domingos Ferreira com a Rua Barão de Ipanema, e Serguei sempre tinha como companhia os boêmios e os bandidos da zona sul do Rio de Janeiro. Promovia quebra-quebra no Cinema Roxy, ao som de rock, e era presença certa nas brigas entre a turma da Barão de Ipanema e a turma da Barão da Torre. Vivendo no underground da cidade, aproveitou o estilo e a rebeldia para arrancar dinheiro das senhoras que buscavam uma jovem companhia para o sexo.

Nos Estados Unidos, Serguei chegou a passar dois meses preso em um reformatório devido ao mau comportamento. Formou com os amigos de Long Island a banda The Centaurs, participando de festivais estudantis.

Entre as muitas idas e vindas ao Brasil, durante férias e feriados, Sérgio foi informado pela amiga Ademilde Fonseca que o bairro de Higienópolis receberia uma nova cantora, que já fazia sucesso na Rádio Guanabara. Ademilde considerava sua voz ainda mais extraordinária que a sua. Tratava-se da divina Elizeth Cardoso. Assim que se mudou, Elizeth passou a frequentar a residência de Ademilde tornando-se também amiga de Sérgio Augusto.

Na década de 1950, a Fábrica de Tecidos Bangu tornou-se a grande patrocinadora da alta moda no Rio de Janeiro. Os presidentes da companhia, os irmãos Manoel e Joaquim Guilherme da Silveira, eram do mais alto patamar da high society carioca, e era comum receberem personalidades internacionais em seu iate, o Miss Bangu.

Joaquim Silveira foi ministro da fazenda, no governo de Getúlio Vargas, em um tempo em que o cargo era ocupado por riquíssimos industriais ou banqueiros, assim como acontecia com os presidentes do Banco do Brasil. Em agosto de 1954, os Irmãos Silveira, focados na exportação do algodão brasileiro, promoveram um baile no Castelo de Coberville, na França. Com apoio do empresário Assis Chateaubriand, contrataram o estilista francês Jacques Fath, considerado uma das três principais influências na alta costura do pós-guerra, ao lado de Christian Dior e Pierre Balmain, para criar os modelos que seriam apresentados na oportunidade.

Chateaubriand fretou dois aviões Constellation, da Panair do Brasil, para levar ao castelo os cem convidados para o evento, sem contar que transportou a Orquestra Tabajara, de Severino Araújo, o intérprete Jamelão, passistas e ritmistas da Estação Primeira de Mangueira, além de Ademilde Fonseca e Elizeth Cardoso. Danuza Leão era uma das manequins que desfilariam com os modelos desenhados.

A presença da primeira dama Darcy Vargas e sua filha Alzira Vargas no evento causou alvoroço no Brasil. O jornal Tribuna da Imprensa, de Carlos Lacerda, inflamou a oposição que passou a chamar o baile de O Bacanal de Coberville. Getúlio ainda tentou impedir que a esposa e a filha, já em Paris, fossem ao evento, mas a tentativa foi em vão. A pressão foi enorme em cima do presidente que suicidou pouco depois, em 24 de agosto de 1954.

Durante o baile, Elizeth cantou uma versão em francês da música Canção de amor, dos compositores Elano de Paula e Chocolate, seu primeiro sucesso. Desconhecendo o idioma, Elizeth contou com a ajuda do jovem Sérgio Augusto para aprender a pronúncia correta da versão Chanson D'Amour.

Não existem gravações ou qualquer registro da música em francês, contudo, em uma das entrevistas para esta biografia, Serguei cantou de cor e na íntegra esta versão, sessenta e dois anos depois de ensinar a pronúncia da mesma para Elizeth.

Em 1955, Sérgio retornou de vez para o Brasil, indo trabalhar nos escritórios do Banco Boa Vista, de onde foi despedido em virtude do seu estilo de vida e o pouco apreço pela carreira. Passava os dias brincando com outros funcionários e passeando de elevador. Assim que deixou o banco, não teve dificuldades de ingressar no ramo da aviação, falava mais de uma língua, tinha boa aparência física e boa educação. Podia conhecer o mundo inteiro e nunca estaria preso ao mesmo lugar.

Trabalhou na Loyd Aéreo, Cruzeiro do Sul e chegou à principal empresa aérea do país, a Panair do Brasil, tornando-se chefe da equipe de comissários. Sem deixar de lado o estilo irreverente, com a voz fina imitava a cantora Dalva de Oliveira, para em seguida mudar o estilo, dançando e cantando como Elvis Presley, em pleno voo. Conheceu Roberto Carlos nesse período, tornando-se amigo do Rei e confidente de seu romance secreto com Wanderléa.

Através de Roberto, Serguei foi apresentado a Erasmo Carlos. A amizade se estendia para fora do horário de expediente, e era comum ver o comissário Serginho, como era chamado por eles, na companhia de Roberto Carlos e outros famosos, seja em idas ao cinema ou assistindo aos shows da Jovem Guarda, em locais privilegiados.

Como possuía sócios estrangeiros, a Panair do Brasil passou a sofrer pressão da ditadura militar. Durante a gestão do presidente João Goulart, a empresa foi orientada a movimentar-se no sentido de que suas ações ficassem cem por cento em mãos brasileiras. A Viação Aérea Rio-Grandense, mais conhecida como Varig, já operava no País e todos no governo imaginavam que naturalmente a empresa se envolveria na aquisição da parte estrangeira da Panair. Entretanto, os empresários Celso da Rocha Miranda e Mário Wallace Simonsen, dono da Rede Excelsior, conseguiram o feito, irritando os empresários da Varig e o governo brasileiro.

No dia 10 de fevereiro de 1965, a Panair do Brasil teve suas operações abruptamente encerradas devido a um decreto do governo militar suspendendo suas linhas. A medida foi um artifício técnico do governo para paralisar imediatamente as operações da empresa. Logo após a suspensão, as aeronaves e tripulações da Varig já se encontravam prontas para operar os principais voos da Panair nos aeroportos do Brasil e do mundo, o que evidenciava que a empresa já havia sido comunicada da decisão antes mesmo da Panair do Brasil.

Grande parte dos funcionários da Panair foi contratada pela Varig e Sérgio passou a fazer parte do novo quadro de colaboradores. O fechamento total da empresa só ocorreu definitivamente em 1969, quando o presidente Costa e Silva decretou a falência da empresa através do Poder Executivo, um ato inédito na história do direito empresarial brasileiro que teve como principal beneficiária a Varig.

A experiência como comissário de bordo na Varig não durou muito, o estilo da companhia era muito diferente do ambiente que Sérgio encontrava na Panair do Brasil. Após um voo para Madri, teve de passar três dias pela cidade antes de retornar ao Rio de Janeiro, ficando hospedado no Plaza Hotel. Considerado muito "avançado" por seus superiores, Sérgio curtia a noite espanhola com as já costumeiras lentes azuis e uma peruca com franja e cabelos até os ombros. Sempre saía pelos fundos do hotel, evitando contato com seus gestores.

Em uma dessas noites foi a uma boate que pertencia a um comissário da Ibéria Linhas Aéreas de Espanha, onde conheceu a diva italiana do cinema, Gina Lollobrigida. Durante a festa, a boate começou a tocar marchinhas de carnaval, e todos já bastante alcoolizados, dançavam de maneira extravagante, assustando até mesmo o dono da boate. Sérgio subiu em uma mesa e puxou Gina pelos quadris, a atriz seguiu os passos do comissário e passou a dançar com ele sobre a mesa, uma cena que lembrava um episódio do musical Hair, que só chegaria aos cinemas anos depois.

Sérgio pegou uma garrafa de sangria e despejou sobre si e sobre Gina, sujando tudo que havia em

volta. Na saída da boate ainda se envolveu em uma confusão com o espanhol dono do estabelecimento, chegando às vias de fato. Ao retornar ao Rio de Janeiro, foi informado que havia um documento relatando tudo que acontecera em Madri e que tal comportamento não era adequado para o quadro de funcionários da Varig.

Sérgio deixou a companhia aérea e decidiu mudar radicalmente seu estilo de vida.

As alucinações de Serguei

Em 1966, Sérgio adotou o nome artístico pelo qual seria reconhecido pelo resto da vida. O amigo Almir da Silva Mendonça, após retornar de uma viagem à União Soviética, passou a brincar com ele, chamando-o de Sergei, Sérgio em russo. Inicialmente, o artista utilizou essa grafia, para se apresentar como cantor em algumas casas de shows do Rio de Janeiro. Somente depois do segundo compacto lançado, ele acrescentou o "U" à grafia para que fosse pronunciado da forma correta no português, autodenominando-se Serguei.

Com o sucesso da Jovem Guarda, havia bandas e cantores tentando sucesso por todo o país. Em um de seus shows pelas noites cariocas, Serguei foi apresentado ao produtor musical Ed Lincoln, criador do Sambalanço, através do percussionista Rubens Bassini, e assim que o ouviu cantar, levou-o direto para o estúdio. O produtor acreditava que Serguei não teria um sucesso longilíneo, mas imaginava que poderia estourar nas paradas por um ano ao menos, pois o sucesso seria meteórico. Serguei assinou contrato com a gravadora Equipe e gravou um compacto com as músicas As alucinações de Sergei e Eu não volto mais, acompanhado pelo grupo The Youngsters, banda de apoio de Roberto Carlos na gravação de Quero que vá tudo pro inferno.

A primeira canção do álbum, As alucinações de Sergei, era uma versão da música francesa Les hallucinations d'Édouard, de Jean-Michel Rivat, gravada no mesmo ano, sem ter sido dado qualquer crédito. O fato curioso, é que a música usada como base foi acusada de ter sido plagiada da canção Les Élucubrations d'Antoine, do cantor Antoine, também sucesso em 1966. A música Eu não volto mais era assinada por E. Savoya e Dorlann, pseudônimos do próprio Ed Lincoln e do cantor Orlandivo. O álbum não chegou às paradas de sucesso, mas Serguei passou a fazer diversos shows pelo país, além de alguns programas de TV.

Sua primeira aparição pública ocorreu no programa TV Fone, da Rede Globo, lançado por Mario Luiz e Isaac Zaltman. Logo em seguida, os apresentadores Abelardo Barbosa, o Chacrinha, e Flávio Cavalcanti passaram a disputar quem seria o primeiro a contar com a presença do artista. Serguei tinha preferência pelo programa A buzina do Chacrinha. Por sua irreverência, o programa tinha um perfil mais escrachado, parecido com o do cantor. A gravadora, no entanto, preferiu o programa de Flávio Cavalcanti, a contragosto do artista.

Ao longo da carreira, Serguei chegou a se apresentar vinte cinco vezes no programa do Flávio. Somente uma vez foi convidado para o programa do Chacrinha, pois o apresentador acreditava que o próprio Serguei não queria se apresentar com ele, atribuindo ao roqueiro o rótulo de pior cantor do Brasil.

No programa Noite de Gala, da Rede Globo, o diretor Maurício Sherman queria que Serguei gravasse tendo um circo como cenário, cantando As alucinações de Sergei em cima de um globo da morte, com motocicletas correndo dentro do globo e assim que terminasse a música, Serguei deveria dar um grito, pegar o trapézio e voar sob a lona, dando mais um grito, soltando o trapézio e caindo na rede. Para sua sorte, o dono do circo, furioso, impediu o ato quando Serguei já estava em cima do globo da morte, pois um trapezista demora meses para aprender a cair na rede e o artista poderia facilmente quebrar o pescoço na queda.

Ao final de seu contrato com a Equipe, o divulgador da gravadora tentou emplacar a carreira de Serguei na CBS, pois conhecia o produtor do cantor Jerry Adriani. Serguei chegou à CBS e se encontrou com o produtor, que vestia roupas sociais, usava óculos de grau com armação grossa, barba bem feita e cabelos curtos. O produtor avaliou o cantor de cima a baixo e disse que não poderia dar uma resposta de imediato, mas que entraria em contato. Quinze dias depois, Serguei foi informado pelo divulgador da Equipe que o produtor da CBS não o produziria, por tê-lo considerado louco demais.

Somente anos depois, ao acompanhar o amigo e cantor Sergio Murillo em um show no Teatro Tereza Raquel, Serguei ficou sabendo que o produtor, apelidado de Raulzito, havia virado cantor, fazia sucesso com hits como Mosca na Sopa, Metamorfose Ambulante, S.O.S e Gita, e agora era conhecido como Raul Seixas, cabeludo, barbudo, e tão louco quanto ele. Magoado, Serguei não curtiu o show de Raul, mas aplaudiu de pé a música O Trem das Sete, que para ele é uma obra prima da música brasileira.

O jeito espalhafatoso de Serguei logo chamou a atenção da ditadura militar. Em 1967, ao participar do programa do maestro Erlon Chaves, na TV Rio, antes mesmo de subir ao palco para cantar Eu não volto mais, foi informado pelo apresentador que a polícia estava lá por conta de uma denúncia anônima, afirmando que Serguei era subversivo e usuário de drogas. O cantor fez seu show sob pressão, mas como nada foi encontrado com ele ou no camarim, não teve maiores problemas.

Amigo de Roberto Carlos desde a época em que era comissário de bordo, era natural que Serguei acabasse aparecendo na Jovem Guarda. O programa havia deixado de ser transmitido pela TV Record, em São Paulo, e passou para a TV Rio, associada da Record, em 1967, usando o nome Rio Jovem Guarda, a versão carioca do programa. O diretor era o Carlos Manga, que tentava impor um estilo disciplinador aos irreverentes jovens do programa.

Erasmus Carlos foi surpreendido ao chegar para a gravação e descobrir que o amigo, antigo comissário de bordo, estaria com eles dividindo o palco, pois não sabia que "Serginho" agora era cantor. A programação ao vivo, ocorreria com Roberto Carlos, Wanderléa e Erasmus revezando entre cantar algumas canções e anunciar outras atrações. Roberto chamaria Serguei após o intervalo, mas enquanto alguém se apresentava, Serguei apareceu sem ser chamado, perambulando pelo palco. A plateia ria da figura excêntrica, enquanto o diretor tentava a todo custo tirar o "maluco" de lá. Ao perceber que estava ao vivo, Serguei deixou o local sem muito alarde. Todos tiveram que conter Carlos Manga, que muito irritado, queria partir para cima do Serguei e impedir que ele voltasse para cantar.

Com os ânimos mais calmos, Roberto convidou Serguei para o palco. O cantor interpretaria As alucinações de Sergei e ao terminar, deveria se encaminhar para uma passarela vermelha, onde o Rei estaria esperando-o para cumprimentá-lo na frente das câmeras e retornar ao programa. Emocionado após a apresentação, aplaudido pelo público e pelos patrocinadores, Serguei esqueceu-se da orientação e deixou o palco pelo mesmo local por onde havia entrado, ignorando Roberto que estava com a mão estendida para cumprimentá-lo. Para piorar a situação, ele caiu em um fosso, em cima de dois assistentes que consertavam alguns fios abaixo do palco. A confusão foi total, mas no fim gerou boas risadas para todos. No coquetel, após o programa, Serguei se desculpou com Roberto, que achou a apresentação uma maravilha, por ter sido diferente de tudo que fora combinado.

A excentricidade de Serguei sempre deixou os militares atentos e para piorar sua imagem junto ao governo opressor, o artista resolveu protestar contra a falta de liberdade durante o período de

censura. Semanas depois da passeata pela paz, realizada em Nova Iorque ao som de Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band, conhecida como Verão do amor (apesar de ter sido realizada na primavera), Serguei saiu pelas ruas do centro do Rio de Janeiro, descalço, vestindo um uniforme de motorneiro de bonde, portando um cartaz com a inscrição:

Abaixo o convencionalismo! Viva a liberdade, viva a alegria, viva a vida! Proclamo a autenticidade e o direito de ser jovem e feliz! Chega de guerra, chega de tristeza, chega de medo! A Era Nova chegou! Viva o Rio, viva os Beatles! Lanço meu grito de vida e meu protesto jovem. Serguei.

O cantor subiu na estátua do pequeno jornaleiro, na confluência das ruas Miguel Couto, Ouvidor e Av. Rio Branco, e começou a gritar por liberdade, atraindo a atenção dos transeuntes. Aos poucos conseguiu aplausos e vaias, até que os agentes da ditadura militar apareceram para repreender o protesto.

Os agentes confundiram o uniforme de motorneiro com uma réplica da jaqueta usada pelo líder chinês Mao Tsé-Tung. Sob a acusação de ser comunista, Serguei foi preso e agredido pelos agentes do DOPS (Departamento de Ordem Política e Social), fato que evidenciava a dicotomia em relação aos adeptos da contracultura. Após ser solto, o fato virou matéria de duas páginas na revista Intervalo, especializada na vida de astros e estrelas da televisão e da música brasileira.

Em 1968, o amigo Sergio Murillo, que já estourava nas paradas de sucesso e se preparava para lançar o primeiro LP pela Continental, levou Serguei para a conceituada gravadora. Lá ele gravou um compacto com as músicas Maria Antonieta sem bolinhos e Eu sou psicodélico. Seguindo a mesma linha do compacto anterior, claramente influenciado pela Jovem Guarda. As músicas desse álbum foram inclusas no LP A Grande Jogada e a Margarida, coletânea com sete jovens artistas da Continental: Sergio Murillo, Fernando Pereira, Cleópatra, Stelinha, Milena e Didier. Pela primeira vez o nome do artista apareceu com a grafia Serguei. O disco não fez muito sucesso e Serguei deixou a Continental, mas seguiu fazendo shows e aparecendo em programas de TV.

No ano seguinte, Serguei gravou um novo compacto, agora pelo selo Orange Discos, a mesma gravadora do cantor Paulo Sérgio. O nome "Orange" era uma paródia com o nome da gravadora Apple, dos Beatles. As faixas Alfa Centauro e Aventura, acompanhadas pelo grupo carioca The Cougars, deixaram o iê iê iê da Jovem Guarda para trás, e o Tropicalismo passou a influenciar a sonoridade de seu trabalho. Nos shows que fazia pelo país, Serguei tocava as músicas gravadas em seus discos, músicas dos Beatles e dos Rolling Stones, além de sucessos da Tropicália. *

Sergio Augusto Bustamante nasceu em 08 de novembro de 1933, no Rio de Janeiro. Mudou-se para os Estados Unidos ainda adolescente. Fez teatro, cinema, conheceu o mundo como comissário de bordo, foi bancário, office-boy e ajudante de cozinha. Foi testemunha do festival de Woodstock e desistiu de tudo para se tornar um astro do rock.

Serguei gravou compactos, discos e CDs, participou de todos os programas de TV que se possa imaginar, namorou meninos, meninas e rivais, cantou com várias bandas, foi atração do Rock in Rio em diversas ocasiões, conheceu ídolos do rock como Jimi Hendrix e Jim Morrison, e claro, comeu a Janis Joplin.

Repele a alcunha de lenda viva do Rock n' Roll e prefere ser chamado de ícone;

Divino do Rock”!

Rodrigo Barros e Paulo-Roberto Andel são dois autores nacionais que juntos já foram publicados em mais de vinte obras, as quais contam com escritos sobre os mais diversos temas. Os escritores debutam na Cartola Editora com a biografia oficial do maior roqueiro brasileiro de todos os tempos.

Após um trabalho de mais de dois anos conversando com Serguei, colhendo entrevistas, assistindo a documentários, buscando informações em jornais e revistas, além de conseguirem ter acesso a desconhecida discografia do cantor, os autores chegaram a esse agradável registro, que coloca de forma definitiva o roqueiro na história musical brasileira e internacional. O livro conta ainda com uma série de depoimentos relevantes para a biografia do roqueiro, entre eles estão George Israel, João Barone, Nelson Motta, Toni Platão, Liminha, Guto Goffi, Arnaldo Brandão e muitos outros.

□

Lindo Sonho Delirante: 100 discos psicodélicos do Brasil - "As alucinações de Serguei": comportamento hippie e transgressão.. Books. 2006. 28 VAZ, Denise Pires. Ney Matogrosso: um cara meio estranho.... O primeiro tema original de rock composto em português foi "Rock'n'roll em... now released in a meticulous edition featuring the best of garage rock, As alucinações de Serguei eBook: Rodrigo Barros, Paulo - Achetez et téléchargez ebook As alucinações de Serguei (Portuguese Edition): Boutique Kindle - Biographies : Amazon.fr. As alucinações de Serguei (Portuguese Edition - Amazon - Sérgio Augusto Bustamante (Rio de Janeiro, 8 de novembro de 1933 — Volta Redonda, 7 de. Em 2018, mais uma biografia - As Alucinações de Serguei, de Rodrigo Barros e Paulo-Roberto Andel - foi lançada. Considerado o roqueiro mais As alucinações de Serguei eBook: Rodrigo Barros, Paulo - As alucinações de Serguei (Portuguese Edition) eBook: Rodrigo Barros, Paulo-Roberto Andel: Amazon.co.uk: Kindle Store. Serguei - Baratos Afins - As alucinações de Serguei (Portuguese Edition) - Kindle edition by Rodrigo Barros, Paulo-Roberto Andel. Download it once and read it Look inside this book. Serguei - The book features meticulous reproductions of all the record covers, information on the original releases and reviews in Portuguese and English... "As Alucinações de Serguei", "Alfa Centauro", "Ouriço", "Burro-Côr-de Rosa" eBook: Rodrigo Barros, Paulo-Roberto Andel - Amazon.co.uk - "As alucinações de Serguei": comportamento hippie e transgressão.. Books. 2006. 28 VAZ, Denise Pires. Ney Matogrosso: um cara meio estranho.... O primeiro tema original de rock composto em português foi "Rock'n'roll em... now released in a meticulous edition featuring the best of garage rock, As alucinações de Serguei (Portuguese Edition - Amazon - Achetez et téléchargez ebook As alucinações de Serguei (Portuguese Edition): Boutique Kindle - Biographies : Amazon.fr. As alucinações de Serguei (Portuguese Edition) - Amazon.it - The book features meticulous reproductions of all the record covers, information on the original releases and reviews in Portuguese and English... "As Alucinações de Serguei", "Alfa Centauro", "Ouriço", "Burro-Côr-de Rosa" Serguei - Achetez et téléchargez ebook As alucinações de Serguei (Portuguese Edition): Boutique Kindle - Biographies :

Amazon.fr. As alucinações de Serguei (Portuguese Edition) eBook - Achetez et téléchargez ebook As alucinações de Serguei (Portuguese Edition): Boutique Kindle - Biographies : Amazon.fr.

Relevant Books

[[DOWNLOAD](#)] - Schools of Gaul: A Study of Pagan and Christian Education in the Last Century of the Western Empire free

[[DOWNLOAD](#)] - Download ebook Bye Bye Ashes (Treasures Unending Book 1)

[[DOWNLOAD](#)] - Download Drugs and Crime epub online

[[DOWNLOAD](#)] - Download ebook Empire of Terror

[[DOWNLOAD](#)] - Pdf Preacher's Bloodbath (Preacher/The First Mountain Man Book 22)
